

MINISTRO REAPARECE COM NOVA MENTIRA

Celso Correia deve pedir desculpas aos mais de 50% dos moçambicanos que passam fome

- Depois do sumiço que se seguiu à realização do Congresso da Frelimo em Setembro de 2022, Celso Correia reaparece com mais uma mentira que, num Governo que prima pela seriedade, seria mais do que suficiente para justificar a sua demissão. Um insulto aos milhões de moçambicanos que não sabem o que vão comer no dia seguinte é como se pode avaliar o discurso do Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, segundo o qual “90% da população tem alimentação segura, ou seja, já consegue ter três refeições por dia”. Perto de 60% da população moçambicana (18 milhões de pessoas) vive abaixo da linha de pobreza, o que significa que têm dificuldades de garantir uma refeição por dia.



Foi neste encontro onde Celso Correia inventou dados sobre segurança alimentar em Moçambique

Celso Correia disse que menos de 10% da população é que está em situação de insegurança alimentar, o que coloca Moçambique fora da lista dos países em situação de fome. “Este é um grande sucesso dos moçambicanos. Nós estamos a ter estes resultados, mas agora o nosso grande desafio é ter a certeza de que são sustentáveis e consolidar este princípio, continuando neste caminho”, disse o governante, acrescentando que “agora temos, sim, que melhorar a sua dieta e ter mais estabilidade no acesso aos alimentos. Portanto, o trabalho ainda não está concluído, mas estamos no caminho certo”¹.

Este discurso que escamoteia propositadamente a realidade vivida por mais de 50% dos moçambicanos foi feito Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural durante o encontro que manteve com o Director-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Qu Dongyu, na quarta-feira, 01 de Março, em Roma, capital italiana.

Celso Correia mentiu descaradamente perante um representante máximo da agência das Nações Unidas e ofendeu perto de 20 milhões de moçambicanos que vivem abaixo da linha da pobreza. E não é a primeira que o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento usa a mentira como instrumento de governação. A narrativa de sucesso do programa agrário SUSTENTA não resiste quando confrontada com os dados oficiais sobre a insegurança alimentar em Moçambique.

É no mínimo curioso que num País com uma taxa de prevalência de pobreza acima de 50%, existam recursos suficientes para que 90% da população tenha alimentação segura e consiga três refeições por dia. Com mais de 30 milhões de habitantes, Moçambique conta actualmente com 59,9% da população total vivendo abaixo da linha de pobreza (\$1.90/dia) e com baixo acesso a serviços sociais básicos², uma deterioração contra os 46,1% registados em 2014/2015. Aliás, o País está ainda muito longe de atingir, até 2030, o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável sobre a Erradicação da Pobreza (ODS 1).

Estas estimativas não parecem suportam os (falsos) “dados” do Ministro da Agricultura. Muito pelo contrário, as altas taxas de

ODS1 - Erradicação da Pobreza	
Indicadores	2022
1.1 Rácio do número de pessoas na pobreza a \$ 1,90 / dia (%)	59,9
1.2 Rácio do número de pessoas na pobreza a \$ 3,20 / dia (%)	80,4

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Sustentável (2022)

prevalência da pobreza no País, combinadas com a baixa cobertura dos programas de apoio social, tendem a resultar em situações de prevalência de fome e má nutrição no seio da camada mais vulnerável da população. Face aos altos níveis de pobreza, grandes desafios são igualmente enfrentados em relação à eliminação da fome, alcance da segurança alimentar e melhoria da nutrição da população (ODS 2 – fome zero).

A insegurança alimentar em Moçambique ainda é crítica e afecta uma boa parte da população. O facto de fontes oficiais apresentarem dados “absurdos” sobre o assunto é bastante preocupante, mas não é surpreendente. Infelizmente, ainda são poucas as bases de dados oficiais fiáveis e actualizadas em Moçambique. Por exemplo, quem entra na página do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento para confirmar as “boas novas” que foram partilhadas pelo Ministro Celso Correia na sua visita à Roma depara-se apenas com dados sobre a segurança alimentar de há mais de cinco anos. E a questão que se coloca é de saber se não são esses mesmos dados que têm orientado a elaboração de políticas naquele importante ministério.

Recorrendo a fontes alternativas para procurar perceber a real situação da (in)segurança alimentar no País, a conclusão é a mesma: ao contrário do que sugerem os “dados” do Ministro, a situação ainda é crítica. De acordo com Relatório “O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2022”³, a prevalência de insegurança alimentar grave/severa em Moçambique foi estimada em cerca de 40,40% entre 2019 e 2021, o que significa que 12,60 milhões de moçambicanos tinham pouco ou nenhum acesso a alimentos, enfrentando fome aguda e desnutrição.

É pouco provável, ou melhor, é impossível

que com o “magnífico trabalho” do Ministro da Agricultura a situação tenha melhorado tanto em 2022 ao ponto de, hoje, apenas menos de 10% da população estar em situação de insegurança alimentar. Aliás, segundo dados mais recentes do Programa Mundial para Alimentação (PMA), pelo menos 24% dos moçambicanos ainda sofre de insegurança alimentar crónica⁴, isto é, não têm acesso regular e estável a alimentos nutritivos suficientes por um longo período, enfrentando uma série de problemas de saúde relacionados à nutrição.

A situação é de tal forma crítica que 80% dos moçambicanos não consegue arcar com os custos mínimos de uma dieta adequadamente diversificada. Segundo o PMA, esta realidade, conjugada com a baixa provisão de serviços sociais básicos de qualidade (saúde, água e saneamento) contribuiu para os níveis persistentemente altos de desnutrição no País, que afecta 43% das crianças menores de cinco anos, com picos de 46% em áreas rurais.

Com estes dados e as dificuldades porque a esmagadora maioria moçambicanos passa todos os dias na obtenção de meios de subsistência, fica claro que o Ministro da Agricultura de Desenvolvimento Rural, talvez precipitado pelo facto de a FAO ter anunciado, em Outubro último, que Moçambique não está mais na lista de países com focos de insegurança alimentar e de fome⁵, tenha perdido a dimensão da seriedade do problema que o País enfrenta. O ponto é que a insegurança alimentar é um problema sério que afecta milhões de moçambicanos. A sua subestimação através da apresentação de dados fictícios para ilustrar progressos só vai impedir o desenvolvimento de políticas e programas eficazes para combatê-la, perpetuando o sofrimento dos moçambicanos.

¹ <https://opais.co.mz/celso-correia-diz-que-90-da-populacao-consegue-ter-tres-refeicoes-por-dia/>

² Relatório de Desenvolvimento Sustentável (2022) – <https://s3.amazonaws.com/sustainabledevelopmentreport/2022/2022-sustainable-development-report.pdf>

³ O Relatório foi elaborado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Programa Mundial de Alimentos (PAM), pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Acesso em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc0639en> (Consultado 02/03/2023)

⁴ World Food Programme – <https://www.wfp.org/countries/mozambique> (Consultado 02/03/2023)

⁵ Lisboa, O. (2022, 17 de Outubro). FAO afirma que Moçambique está fora da lista dos países em risco de fome. Disponível a partir de <https://www.rfi.fr/pt/mo%C3%A7ambique/20221017-fao-afirma-que-mo%C3%A7ambique-est%C3%A1-fora-da-lista-dos-pa%C3%ADses-em-risco-de-fome> (Consultado 02/03/2023)



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autores: Emídio Beúla e Gabriel Manguela
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

